

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E A TCI: AÇÕES DE CUIDADOS COLETIVOS E SOLIDÁRIOS EM SAÚDE MENTAL

* Josefa Emilia Lopes Ruiz, Morgana Murcia, Sandra Fernandes de Freitas, Paloma Soares Pereira, Taisa Borges de Souza

Universidade Estadual Paulista

*E-mail: josefa.ruiz@unesp.br

Introdução

O CENPE - Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite”, da FCL-UNESP- Araraquara é também um Polo Formador em Terapia Comunitária Integrativa (TCI), reconhecido pela ABRATECOM- Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa. A TCI é um espaço de promoção de encontros interpessoais e intercomunitários, com valorização das histórias de vida e estratégias de superação (BARRETO, 2008), está inserida desde 2017 na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Considerada uma abordagem psicossocial avançada pelo Ministério da Saúde, uma prática terapêutica coletiva que atua em espaço aberto e envolve os membros da comunidade em atividade de construção de redes sociais solidárias, visando a promoção da vida mobilização de recursos e competências dos indivíduos, famílias e comunidades. Não se configura um processo psicoterapêutico e sim um ato terapêutico de grupo em qualquer contexto e ciclos de vida, sendo os saberes individuais os elementos para a construção de vínculos sociais. O CENPE, desde 2005, desenvolve atividades de extensão voltadas ao cuidado em saúde mental, mediante o Programa Qualidade de Vida e Acolhimento, para as quatro Unidades-UNESP-Araraquara. Possui uma trajetória com ações que buscam favorecer um modelo de cuidado emancipador (Barros, 2021) e um olhar diferenciado para o processo-saúde-doença-cuidado, que vai além do modelo biomédico.

Objetivos

Apresentar uma prática coletiva de cuidados, incluindo a TCI, em um contexto plural e desafiador que é a Universidade, ampliar o conceito do processo saúde-doença-cuidados e valorizar outras práticas complementares e integrativas em saúde integral (PICS), como um caminho de prevenção e enfrentamento ao sofrimento psíquico dos universitários.

Metodologia

O programa é conduzido por uma equipe de especialistas: psicólogas, psicopedagoga, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional, capacitadas em TCI, possui cronograma temático anual, com encontros quinzenais de 2h para grupos abertos, desenvolvido em salas de aulas, sala de atendimento em grupo no CENPE, em espaços abertos na Universidade e na moradia estudantil. Discentes são convidados por email institucional, contendo informações sobre o tema a ser desenvolvido em cada encontro, um trabalho alinhado e cuidadosamente organizado pela equipe. Nos últimos anos, docentes sensibilizados com a temática e inovando suas funções assim como os centros acadêmicos têm enviado convites para desenvolver atividades em conjunto, um trabalho que denominamos de sensibilização. As atividades contemplam: rodas de TCI, dinâmicas de grupo, relaxamento psico-corporal,

aromaterapia, dançaterapia e musicoterapia. No final de cada encontro é feita uma avaliação oral- espontânea, que denominamos de auto-avaliação, com as seguintes questões; O que estou levando desse Encontro? O que aprendi no dia de hoje? Como estou saindo, como estou me sentindo?

Resultados

No decurso desses anos, encontramos um continuum permanente de queixas associadas a quadros de ansiedade e depressão. Atuamos diretamente no acolhimento e na redução dessas dores emocionais. Os relatos verbais e espontâneos registrados ao final dos trabalhos, referem avanços nas crises e angústias iniciais dos discentes, revelam maior adaptação à nova cidade, ao curso e à rotina, melhoria nas relações interpessoais, em compartilhar moradia, na vivência com a sexualidade, autocobranças e ansiedade. Segundo o último relatório anual dessa Unidade Auxiliar, 450 discentes foram beneficiados.

Conclusão

Esse programa tem favorecido a implantação de uma cultura de cuidado coletiva, uma lógica que ainda encontra resistência e preconceitos no Universo acadêmico e entre muitos profissionais da área da saúde mental. O CENPE, pertencente ao *lócus* da Universidade, busca garantir acesso a propostas de ações em cuidados em saúde mental-emocional inovadoras e coletivas, mesmo encontrando um contexto rígido e engessado de um sistema institucional em que prevalece a cultura de cuidado hegemônico biomédico e assistencialista, onde o modelo individual ainda impera. Acreditamos que é fundamental oferecer acolhimento, escuta e cuidados em saúde mental aos discentes em formação, uma necessidade e ao mesmo um desafio à educação do século XXI. Estamos atuando no processo de aprendizagem da linguagem da afetividade, uma proposta de inserção com práticas voltadas para a saúde coletiva e integral, onde as dimensões entre o sentir, pensar e fazer, buscam confluências e diálogos. A permanência estudantil deve pleitear a saúde integral, que passa pela saúde mental dos discentes, devendo criar espaços de cuidados coletivos, avançar e estruturar uma política sólida, com ações afirmativas e coordenadas entre si, contínuas e integradas a outros serviços, como o SUS, deve aprender a trabalhar em rede colaborativa e a valorizar outras PICS. O processo saúde-doença-cuidado deve ser considerado, avançar em vários contextos e colegiados, romper silêncios e fronteiras de supostos saberes, ter e ser um destaque dentro da Universidade!

Palavras-chave: Permanência estudantil; Saúde-mental coletiva; Qualidade de vida.

Referências

BARRETO, A. de P. Terapia Comunitária: passo a passo. LCR, 2008.

BARROS, N. F. Cuidado Emancipador. Saúde Sociedade, [S.l.], v. 30, n. 1, e200380, 2021.
Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/bZWLzwgpCHB3DWnThLqXdFt/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 02 out. 2023.